

Criação musical com a Flauta Doce: Uma experiência com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental da Escola de Aplicação da UFPA

Thaynah Patrícia Borges Conceição Pinheiro
UFPA
thaynahb@gmail.com

Jefferson Aloysio de Melo Luz
UFPA
Jefferson_luz@hotmail.com

Resumo: Trata-se de um projeto que começou a ser desenvolvido no ano de 2014 com Crianças do 5º ano do Ensino Fundamental na Escola de Aplicação da UFPA em Belém-PA. Conta com a participação efetiva de 4 turmas com aproximadamente 25 alunos cada uma, 2 professores de música, 2 bolsistas e 4 estagiários. O projeto tem como objetivo proporcionar aos alunos uma introdução aos fundamentos da linguagem musical através da exploração da flauta doce. A implantação desse projeto nos colocou frente o desafio de intervir e propor mudanças para o redimensionamento de práticas educativas com a flauta doce no contexto desta escola. Fundamentado nos estudos em SWANWICK (2003), FRANÇA (2012), BRITO (2011), BEINECKE (2003) é possível apresentar aqui, algumas experiências envolvendo criação musical com a flauta-doce. Faz-se então um breve apanhado teórico sobre criação musical e como pode ser explorada em um contexto educacional. Em seguida relata algumas atividades com o grupo, apresentando como e quais objetivos já foram alcançados.

Palavras chave: Ensino Fundamental, Flauta doce, Criação musical

Introdução

As criações com flauta doce realizadas em sala de aula variam muito no que diz respeito às formas em que acontecem, elas podem ser pequenas improvisações ou até mesmo pequenos projetos mais elaborados. O projeto que foi desenvolvido na Escola de

aplicação da UFPA em Belém-PA, nas aulas de música, com alunos do quinto ano, teve como principal objetivo proporcionar a eles uma introdução aos fundamentos da linguagem musical através da exploração da flauta doce. Os objetivos específicos eram utilizar a flauta doce como meio na educação musical dos alunos, criar um grupo de flauta doce na escola, produção de material didático e composição de repertório específico (feita por um dos professores).

Durante a execução do projeto, sentiu-se a necessidade de incluirmos a criação musical com a flauta doce, o que mais tarde veio a tornar-se o foco principal de nossas atividades, baseado nas ideias de Swanwick (2003), Beineke (2002, 2003), Brito (2011) e França (2002, 2013), que consideram a importância do fazer musical ativo e criativo. Deste modo, também foi possível verificar como acontece o processo criativo dos alunos utilizando a flauta doce.

Segundo França (2013), a criação é um meio poderoso para desenvolver a compreensão dos funcionamentos das ideias musicais, pois permitirá ao aluno, tomar decisões expressivas a partir da matéria prima sonora. Foi possível então, realizar atividades diversas no que diz respeito à execução, apreciação e criação. O projeto ainda encontra-se em andamento, neste momento ainda mais voltado para os aspectos da criação.

Durante os primeiros oito meses de execução, foi possível perceber a interessante descoberta musical dos alunos no momento das aulas e no momento das apresentações. Serão descritos a seguir, algumas atividades que envolveram criação musical, porém é necessário ressaltar que a criação musical em sala de aula ocorre sempre vinculada à execução do instrumento, por se tratar de um processo prático e espontâneo.

O fazer musical na Educação Básica: Um olhar para a criação.

É perceptível o fascínio que as crianças da educação básica sentem pelos instrumentos musicais nas aulas de música, a excitação e a expectativa das crianças quando introduzimos o uso de um instrumento é tão grande que gera em nós professores, a

necessidade de proporcionar aos alunos situações de aprendizagens musicais significativas, e que estas estejam articuladas nas modalidades de execução, criação e apreciação.

De acordo com Carneiro (2010), a criatividade pode ser conceituada basicamente como um conjunto de capacidades que permitem uma pessoa comportar-se de modos novos e adaptativos em determinados contextos. Criatividade é também a capacidade de criar uma solução que é ao mesmo tempo inovadora e apropriada. De acordo com os estudos deste autor, a criatividade é composta por quatro componentes: processo, produto, pessoa ou entidade e situação, dos quais o produto é o componente principal e sem o qual a criatividade não faz sentido. No caso da educação musical, entendemos que o produto seria "o som".

Beineke (2003) em seu artigo "O ensino a flauta doce na educação Fundamental" inicia dizendo que, a música é uma ação inerente da atividade humana e sua manifestação se expressa no fazer musical e aborda alguns subitens que reforçam a importância da prática da flauta doce na escola, como: a valorização das práticas musicais; desenvolvimento na fluência musical e atitude criativa perante as práticas musicais. A mesma autora afirma que "a ideia de aprendizagem significativa contrapõe-se à ideia de aprendizagem por repetição" (p. 86).

Deste modo, ao longo de um processo de aprendizagem musical é interessante que os conteúdos musicais desenvolvidos estejam presentes em atividades expressivas, nas quais a criança faça música, seja criando, reproduzindo, apreciando ou executando. É em meio a este contexto que as crianças têm a possibilidade de exploração sonora e ampliam suas possibilidades de fazer música.

Swanwick (2003) destaca o valor de atividades de composição musical no processo educativo, em conjunto com as atividades de execução e apreciação. O autor pesquisou os estágios de desenvolvimento da composição musical, desde a infância à idade adulta. De acordo com a teoria de desenvolvimento musical desenvolvida por ele, inicialmente a criança detém os materiais musicais, em seguida o caráter expressivo e posteriormente à forma da música. Propostas nesse sentido vêm sendo trabalhadas por inúmeros

educadores musicais da atualidade, que também focalizam as atividades de criação musical aliada à execução e apreciação.

Conforme observa Delalande (1990), as práticas musicais podem ser compreendidas a partir do que ele chama de condutas de produção sonora musical do homem. Essa constatação é fundamental para compreendermos as produções sonoras das crianças, observando e respeitando a sua maneira de explorar o mundo sonoro e musical. Esse fazer musical visa o desenvolvimento da competência musical da criança por meio do estímulo à sua criatividade, a expressividade, a sensibilidade e a musicalidade,

Desta forma, a educação musical não deve ser encarada como formação de musicistas do amanhã, mas sim de crianças plenas em seu desenvolvimento hoje. Para tanto, faz-se necessário compreender a música como processo contínuo de construção, envolvendo percepção, sentido, experimentação, imitação, criação e reflexão.

Tratando-se de desenvolvimento criativo, este, de acordo com Beineke (2003), não pode ficar restrito a apenas uma das atividades desenvolvidas nas aulas, mas, ir além, Este processo deve permear todo o processo educativo:

O desenvolvimento Criativo está relacionado, em primeiro lugar, ao próprio desenvolvimento e aprendizagem musical, e a criação não é uma atividade específica, devendo ser entendida como uma atitude que subjaz à prática de ensino [...] isso quer dizer que podemos analisar uma música de forma criativa, que podemos tocar uma música de forma criativa, compor algo criativo e também ensinar música de forma criativa. (BEINEKE, 2003. p.90)

A tendência contemporânea para a experiência criativa na aula de música prioriza o desenvolvimento do aluno (o processo) e não o valor do resultado somente (produto), como explica Beineke (2003).

Em relação ao processo educativo musical, Finck (2001), em sua dissertação de mestrado, levanta as seguintes indagações:

As atividades criativas seriam os meios pelos quais educamos os alunos? Os alunos musicalmente criativos seriam as metas almejadas pelos educadores? Pensar criativamente só é possível depois que se adquirem certos conhecimentos e habilidades musicais? Ou ainda, atividades

criativas seriam o modo que torna possível a aquisição pelos alunos destas habilidades e conhecimentos? (FINK, 2001. p.30)

Estas questões nos deixam inquietos para conduzir um fazer musical ativo e criativo, procurando então, alternativas metodológicas para a intervenção de estratégias criativas no ensino musical.

Carneiro (2010) indica etapas no processo de criação a que eles denominam de "composição empírica". O processo de criação aqui é caracterizado, pelo fazer direto no material, em que se vai experimentando e improvisando até a construção de forma final. Sendo que esta resulta da constante avaliação de possibilidades expressivas com o material, seleção e rejeição de elementos, em função de uma intenção, de uma ideia musical própria, de sentimentos que se deseja expressar. Nesse sentido, cabe ao professor fornecer ao aluno o material diversificado e conscientiza-lo do que ele realizou com sons, enriquecendo a experiência no momento oportuno, com habilidades específicas ou algum aspecto técnico do instrumento que ajudarão a ideia musical se desenvolver.

Mateiro e Ilari (2012) ao falarem sobre Paynter descrevem que ele esclarece o material musical criativo do aluno da seguinte forma:

Não significa resultados não musicais e a experimentação como um fim, é importante que os alunos saibam que estão trabalhando para alcançar um determinado objetivo e dentro de um contexto compreensível. Por exemplo, compor dentro de uma gama limitada de alturas, ou para uma fonte sonora específica, ou ainda, inventar e construir instrumentos musicais completamente novos e compor pequenas peças para este. As composições dos alunos são consideradas por Paynter, parte do repertório das aulas de música, ao lado de outros exemplos. Elas são criadas, executadas, ouvidas e analisadas por todos. (MATEIRO, ILARI. 2012.P. 265)

Deste modo, as aulas de música devem oferecer modos criativos de aprender, possibilitando ao aluno um processo educacional mais amplo, contribuindo para o desenvolvimento global do aluno.

Algumas Ações

O projeto foi desenvolvido em uma Escola Pública Federal, vinculada à UFPA em Belém-PA, com alunos do 5º ano do ensino Fundamental. Essa escola oferece aos alunos educação infantil, ensino fundamental e médio. No que se refere ao ensino, a escola de aplicação busca o desenvolvimento de atividades na educação básica, na pesquisa; na experimentação de novas práticas pedagógicas; formação de professores; criação, implementação e avaliação de novos currículos.

Criou-se então o projeto de trabalho: "A flauta doce como ferramenta de construção de conhecimento em música na educação básica" que contou com o apoio do programa de apoio a projetos de intervenção Metodológica-PAPIM da Universidade Federal do Pará.

Durante as etapas de realização do projeto, foi possível realizar algumas atividades com a flauta doce, a seguir, faremos a citação de algumas atividades e descreveremos as que envolveram criação musical:

1. Conhecimento do instrumento
2. Exploração dos sons da flauta:

Em roda de conversa, realizadas sempre no início de todas as aulas, foi possível, experimentar diversos sons com a flauta desmontada. Cada aluno teve o seu momento de exploração, Primeiro sozinho e em seguida socializando com o grupo. Os alunos experimentaram as possibilidades sonoras da flauta inclusive com o Bisel dentro da água ou com papel dentro. No momento de apresentar para o grupo, tiveram liberdade para se apresentar. Posteriormente, cada aluno escolheu somente um som que experimentou, ao sinal do professor, eles tocaram juntos este som escolhido e ao sinal de pausa, deveriam parar de tocar, também juntos. (Os sinais que o professor utilizou com a turma foram também escolhidos com a ajuda dos alunos).

3. Aprendizado das primeiras posições na flauta doce
4. Breve história da flauta doce:

Utilizando o livro de imagens da Cecília França "A primeira Flauta". Com a utilização deste livro foi possível criar com os alunos possibilidades de contar junto com o professor, a história da flauta doce, a partir de imagens.

5. Execução de canções simples, retiradas de métodos tradicionais de ensino da Flauta doce.
6. Jogos de perguntas e respostas:
7. Experimentação:

Esta atividade se refere a uma forma de pensar em sons e em músicas de diferentes formas, a partir de uma provocação do professor. Oportunizamos um momento de audição de uma canção Infantil: "Passa, passa gavião", (gravação com crianças cantando). Após o momento de apreciação criou-se na roda de conversa, onde foi possível ouvir os alunos e o que achavam da música. Ora, os alunos desta faixa etária logo reclamaram dizendo que era uma música "para crianças" (eles já se consideram adolescentes com 10-11 anos). Foi explicado a eles que esta música foi escolhida por ser uma canção "simples" e conhecida de todos, e que era necessário uma música desta natureza para a atividade que eles iriam desenvolver. Em seguida, ainda com a mesma música, pedimos que fizessem a marcação da pulsação, acentuação e ritmo real, com batidas de mãos e pés. Posteriormente pedimos aos alunos, que experimentassem um acompanhamento para essa música na flauta: quais as notas que "iriam combinar mais" se tocassem acompanhando o CD. Nesse momento eles não iriam reproduzir a melodia, mas fazer acompanhamentos com sons mais longos (semibreves) que eles achavam que "combinasse com a melodia que estavam ouvindo". Para este momento, a turma foi dividida em 4 grupos, em 4 ambientes diferentes. No início ficaram resistentes diante da atividade, porém aos poucos foram empolgando-se com os sons e a possibilidade que tinham de experimentar notas para o acompanhamento da música.

Em atividades desta natureza é preciso concentração para que escutem os seus próprios sons na flauta e associe-os aos que estão ouvindo. Foi sugerido que os alunos utilizassem também um gravador (dos aparelhos celulares) para gravar o acompanhamento que estavam criando.

Somente um grupo sentiu necessidade de escrever as notas que queriam em sua criação, os outros ao ouvirem a música já iam tocando as notas escolhidas, em um processo simples de repetição.

Em outro momento, após as gravações "concluídas", socializamos as produções dos alunos. Os alunos se sentiram bastante à vontade no momento das apresentações para os colegas. Neste momento eles também fizeram uma avaliação da sua produção e dos outros grupos. Alguns alunos neste momento são bastante ousados, sugerindo ao grupo a troca de algumas notas, outros são mais tímidos, somente escutam e só se manifestam quando solicitados.

Outro fator relevante é que todos os grupos nesta atividade ficaram um pouco "dependentes" do comando de um membro da equipe, como esse fosse o "líder" do grupo, onde ele sugeria algum som e os outros membros aceitavam ou não.

8. Criando com 2 notas:

Foram escolhidas duas notas na flauta doce, dividimos a turma em duplas e eles tinham um desafio de que criar uma canção com apenas duas notas. Não era necessário registrar (de forma escrita) a música. Seriam motivos melódicos bem simples e pequenos. Eles poderiam utilizar as figuras rítmicas que quisessem.

Os alunos ficaram entusiasmados e bem à vontade diante desta atividade. O resultado foram criações interessantes apenas com duas notas.

Fizemos um momento de audição dessas canções com eles, onde cada dupla se apresentou para toda a turma.

9. Criando com 3 notas:

Da mesma forma como descrita anteriormente, porém neste momento com 3 notas.

10. Outros: exercícios de apreciação crítica e reflexão.

Apreciação de músicas diversas com flauta doce solo, flauta doce e orquestra e grupos maiores de flauta-doce com a utilização de CDs e vídeos do Youtube.

11. Composições, de um dos professores, para este grupo específico de alunos.

Reflexões e conclusões

Criar é uma das atividades mais gratificantes em música, as crianças levam muito a sério o momento da criação, cabe ao professor tornar este momento prazeroso e eficaz, dando possibilidade aos alunos de se expressarem, fazendo com que os mesmos tenham interesse em pesquisar novas sonoridades, melodias, temas, seja através de exercícios ou até mesmo indicando possibilidades sonoras.

Baseados nos fundamentos da educação musical, criação, execução e apreciação, as ações do projeto visam este fazer, acreditando que as atividades devem compor esses três fundamentos fazendo uma articulação entre os mesmos.

O trabalho aqui exposto, ainda não terminado, considera a criação como principal condutor das atividades pedagógicas musicais. Foi possível realizá-lo desta forma, neste determinado contexto, porém as atividades podem também ser tomadas como sugestões de procedimentos para aulas de música envolvendo flauta doce, podendo ainda ser ampliado, transformado, ou ainda adaptado parcialmente, segundo as necessidades do grupo e do professor.

Os objetivos que traçamos têm sido alcançados no que diz respeito ao desenvolvimento dos alunos nas atividades, pois foi possível criar um ambiente que favorece a interação entre os alunos, principalmente nas atividades de criação coletiva, onde eles precisam se comunicar e chegar a um acordo do que pode ser "melhor" para a criação musical do grupo. No início é bem visível que algumas crianças têm um pouco de dificuldade em tomar decisões e opinar e até mesmo expor suas ideias para o grupo, em alguns momentos foi possível inclusive perceber conflitos entre eles, porém é muito interessante observar também o desenvolvimento no comportamento coletivo, pois aos poucos todos eles começam a opinar, conversar e ouvir o outro, procurando o melhor "sucesso" para o trabalho do seu grupo.

Outra característica que tem destaque é a preocupação com a "qualidade" de seus trabalhos; Perguntam muitas vezes se está correto o que estão fazendo, tiram dúvidas com

o professor e com os colegas sobre emissão de sons e posições na flauta e a cada aula se envolvem mais no fazer musical.

As ressignificações nas aulas de música com a utilização da flauta doce envolvendo principalmente o processo criativo para os alunos, não foram somente importantes para o desenvolvimento destes, mas também para nós professores, que buscamos cada dia novos caminhos para um fazer musical ativo e significativo. Deste modo acreditamos que o processo de criação com a flauta doce torna-se essencial e possível nas aulas de música na educação básica.

Referências

BEINEKE, Viviane. O ensino da flauta doce na educação fundamental. In HENTSCHKE, Liane;
DEL BEM, Luciana. Ensino de música: Propostas par apensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. P. 86-100.

BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: O humano como objeto da educação musical. 2. Ed. São Paulo: Peiropolis.2011.

CARNEIRO, Julio Cesar Rodrigues. Educação Musical Infantil e criatividade: um estudo comparativo. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS. 2010. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34147/000791681.pdf?sequence>
Acesso em 30 Mar 2015

DELALANDE, F. A Criança do Sonoro ao Musica. Anais do VIII Encontro Anual da ABEM: A formação de professores para o ensino de música. Curitiba: ABEM, 1999. p. 48-51

FINK, Regina. O fazer criativo em música: um estudo da construção do conhecimento apartir da criação musical. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
Disponível em:
<http://bdtdj.ibict.br/executarAcao.jsp?codAcao=3&codTd=118167&url=http://hdl.handle.net/10183/1911>.
Acesso em 30 Mar 2015

FRANÇA, Cecília Cavaliere. Trilha da música: Orientações pedagógicas. 1. Ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Editora IBPEX, 2011.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.

_____, Cecília Cavaliere, SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na Educação Musical: teoria, pesquisa e prática. Revista Em Pauta. N. 21.2002